**PESQUISA COM RAIAS-VIOLA: UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE NO BRASIL**

**Guitarfish' (Elasmobranchii: Rhinobatidae) research: a review on the state-of-the-art in Brazil**

Érica Padilha1, Natascha Wosnick1,

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

ericapadilha@ufpr.br

As raias-viola são batóides de morfotipo muito característico (corpo mais fusiforme, focinho alongado, nadadeiras peitorais menos arredondadas), que em geral habitam águas rasas e apresentam forte dependência ao substrato, representando um importante papel em sistemas socioecológicos costeiros. Das 54 espécies atualmente descritas, mais de 64% são ameaçadas de extinção, principalmente por sua distribuição restrita e grande pressão pesqueira. No Brasil são encontradas quatro espécies de raia-viola (*Pseudobatos lentiginosus, P. horkelii, P. percellens e Zapteryx brevirostris*) e todas encontram-se em alguma categoria de ameaça de extinção (VU, EN, CR). Diante do exposto, o presente trabalho visou criar uma base de dados a partir de estudos publicados no Brasil a respeito das quatro espécies de raia-viola, visando identificar o nível de conhecimento acerca das espécies, de forma a direcionar planos de manejo que possam ser implementados em nível nacional. Para a busca, até o momento, foram utilizados os termos “Raia-Viola Brasil” “*Zapteryx brevirostris* Brasil” “*Pseudobatos horkelii* Brasil” no Google Acadêmico, resultando em 200 publicações. A espécie com maior número de informações disponíveis é Z. *brevirostris* (42%), seguida de *P. horkelii* (30%), *P. percellens* (26%) e *P. lentiginosus* (2%). As grandes áreas de pesquisa mais representativas foram “Biologia” (40%), seguida por “Pesca” (34%), “Ecologia” (19%) e “Conservação” (7%). A região Sudeste foi a que mais gerou dados (São Paulo – 29%, Rio de Janeiro – 16%), seguida da região Sul (Paraná - 14%, Santa Catarina - 13% e Rio Grande do Sul - 7%). Notou-se um aumento nos estudos com raias-viola entre 2010 e 2021, representando 68% do total de publicações, seguido de 2000 a 2009 (24%) e 1950 a 1999 (8%). Para *P. lentiginosus,* até o momento,só foram encontradas cinco publicações (3 da área de “Biologia” e 2 de “Ecologia”), sendo a espécie a com maiores lacunas de conhecimento, com apenas dois estados envolvidos no estudo desta espécie (São Paulo e Rio Grande do Norte). Já para *P. horkelii*, “Pesca” foi a área de estudo mais representativa (41%), seguida de “Ecologia” (26%), “Biologia” (24%) e “Conservação” (9%), sendo a região Sudeste a mais representativa no estudo da espécie (São Paulo – 29% e Rio de Janeiro – 16%), seguida pela região Sul (Santa Catarina – 16% e Rio Grande do Sul 13 %). Para *P. percellens*, “Pesca” (40%) também foi a área de estudo predominante, seguida de “Biologia” (34%), “Ecologia” (22%) e “Conservação” (4%). Os estados dominantes nas publicações foram Rio de Janeiro (23%), Paraná (22%) e Santa Catarina (20%). Já para *Zapteryx brevirostris*, as áreas de estudo mais representativas foram “Biologia” (44%), “Ecologia” (24%), “Pesca” (24%) e “Conservação” (8%), e os estados mais representativos no estudo da espécie foram São Paulo (31%), Paraná (17%), Rio de Janeiro (16%) e Santa Catarina (13%). Em resumo, exceto por *P. lentiginosus*, existe um grande volume de informação para as raias-viola, em praticamente todas as áreas de ocorrência, indicando que é possível delinear planos de manejo visando a conservação destas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção.

**Palavras-chave:**  Zoologia; Elasmobrânquios; Raia-viola; Endemismo, Rhinobatidae, Biologia, Conservação.